

Análise Setorial Subsetor – Amêndoa

1. Breve Caracterização



A amendoeira é uma cultura tipicamente mediterrânica cuja origem remonta às regiões montanhosas da Ásia Central. A disseminação foi facilitada pelo facto de a semente ser em simultâneo de propagação e comestível.

É uma árvore de folha caduca com 4 a 6 m de altura em condições de cultivo. Apresenta um sistema radicular com raízes fortes que se desenvolvem em amplitude e profundidade.

O fruto é uma drupa, de forma ovoide-oblonga, e que contém no seu interior a semente.

Os fatores climáticos que mais influenciam a adaptação e produtividade da cultura são a **temperatura**, a **precipitação**, a **humidade relativa** e o **vento**.

A atividade fotossintética é otimizada quando as temperaturas se situam entre 25°C e 30°C, verificando-se grande redução com temperaturas inferiores a 15°C ou superiores a 35°C. As necessidades em horas de frio para que se inicie o período vegetativo e tenha lugar uma correta floração e frutificação (ou seja, o número de horas com temperaturas inferiores a 7°C) variam dependendo da variedade, entre 100 a 400 horas, não sendo por isso uma cultura muito exigente.

O cultivo da amêndoa adapta-se bem ao sistema de cultivo de sequeiro, necessitando entre 300 a 600 mm de pluviosidade por ano, embora a rentabilidade seja garantida para valores a partir de 600 mm. As produtividades nesta cultura beneficiam largamente com a implementação do sistema de regadio.

A humidade relativa (HR) é um fator muito importante na medida em que valores extremos induzem o fecho estomático com influência direta na atividade vegetativa e reprodutiva das plantas, favorecendo o aumento da ocorrência de doenças, em particular das causadas por fungos.

Em média, as plantações iniciam a produção ao 2º/3º ano e em situações ótimas podem atingir a plena produção ao 5º/6º ano, A colheita ocorre normalmente nos meses de Agosto/Setembro.

Em termos de produtividade por hectare, os valores estimam-se, para pomares intensivos de regadio, entre os 1.000 e os 2.000 kg de miolo de amêndoa.

2. Superfície Agrícola e Produção

A cultura do amendoal em Portugal ficou marcada por uma fase de regressão na superfície agrícola até 2011, observando-se uma acentuada redução na produção e nos níveis de produtividade da cultura até 2013, seguida de uma fase mais recente de forte investimento em novos amendoais mais produtivos e modernizados.

A superfície agrícola destinada à cultura do amendoal, sofreu entre 1999 e 2011 uma redução próxima dos 12.000 ha [1999=38.874; 2011=26.877]. Como consequência, a produção nacional de amêndoa, diminuiu na ordem das 18.000 toneladas no período 1999-2013, caindo a produção das 22.567 em 1999 para 4.446 em 2013.

A forte quebra até 2013 foi também influenciada pela menor produtividade (581 kg/há - 1999 *versus* 156 kg/há - 2013).

A partir de 2013, a cultura moderniza-se através da introdução de novas variedades, compassos e intervenções agronómicas (regas, fertilização e acompanhamento fitossanitário), permitindo rendimentos muito superiores aos amendoais tradicionais.

Como consequência: (i) a superfície aumentou aproximadamente 12.765 ha entre 2011 e 2018 [atingiu os 39.642 em 2018 – ultrapassa registo do ano 1999]; (ii) a produção cresceu cerca de 17.196 toneladas entre 2013 e 2018 [atingiu as 21.642 em 2018]; (iii) e são observáveis melhorias consideráveis nos níveis de produtividade [em 2017 a produtividade foi de 681 kg/ha – valor máximo registado nos últimos 20 anos].

As perspetivas para os próximos anos são de aumento da superfície e da produção, mas sobretudo dos níveis de produção. De acordo com o INE, a entrada em produção dos amendoais instalados nos últimos 3-4 anos e a aproximação da produção cruzeiro dos plantados há 6-7 anos, poderá permitir um forte acréscimo da produtividade global de 2019, face à campanha anterior (+65%). As previsões agrícolas do Boletim Mensal de Agricultura e Pescas do INE de Outubro de 2019 apontam para um aumento da produção nacional em 55%.

As duas principais regiões em termos de produção de são Trás-os-Montes e a Alentejo, embora com evoluções bem distintas:

- ✓ Em termos de produção, há 20 anos atrás, a região de Trás-os-Montes era responsável por cerca de 80,6% (18.196 toneladas em 1999). Cerca de 20 anos depois, a região de Trás-os-Montes baixou para as 10.361 toneladas (47,9% do total nacional), surgindo o Alentejo em 2º lugar com 9.352 toneladas (43,2% do total), em 1999, registou apenas 183 toneladas;
- ✓ Em 1999 a região de Trás-os-Montes representava 58,5% da superfície nacional (22.744 ha), o Algarve aparecia em 2º lugar com 17.310 ha. Decorridos 20 anos, a região de Trás-os-Montes está em 1º lugar com 21.223 ha (53,5% do total nacional), e o Alentejo surge agora em 2º lugar com 9.168 hectares instalados (23,1% do total nacional);
- ✓ Em relação às produtividades, há 2 décadas a maior produtividade estava em Trás-os-Montes com 800 kg/ha. Passados 20 anos, e após instalação de amendoais com maior nível de modernização, a região de Trás-os-Montes reduz para 488 kg/ha, por sua vez, o Alentejo em 2018 registou 1.020 kg/ha, havendo perspectivas de novos aumentos para os próximos anos.

3. Comércio Internacional

As exportações e importações nacionais de amêndoa dos últimos 10 anos, ambas registaram tendência crescente,.

Em 2018, as importações ascenderam a €24,5M, enquanto as exportações fixaram-se €9,9M.

Em relação às quantidades, no ano de 2018 as exportações foram se 5,2 Milhões de Kgs e importações 4,8 Milhões de Kgs.

As exportações são maioritariamente de amêndoa com casca: 5,2 Milhões de quilos exportados em 2018, dos quais 87,1% respeitaram a amêndoa com casca (4,5 Milhões de quilos), e apenas 12,9% a amêndoa pelada (668,2 milhares de quilos). Com casca representou em 2018 cerca de 61,6% do total de exportações, enquanto a pelada fixou-se nos 38,4%.

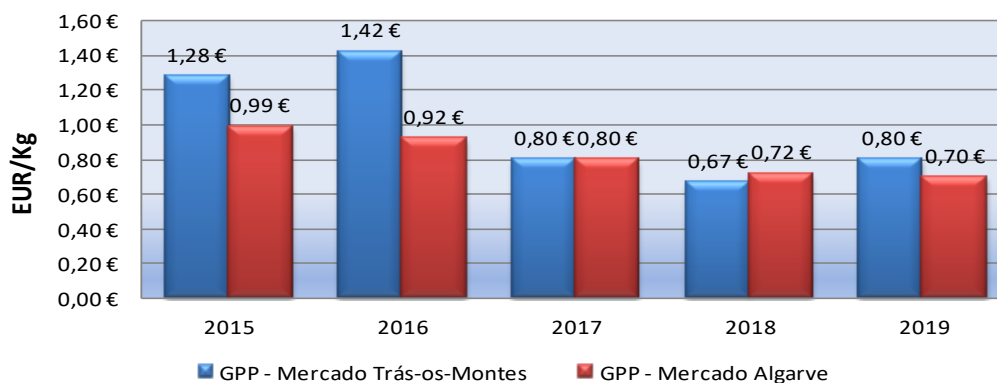
Nas importações, verifica-se o inverso: Portugal é essencialmente um importador de amêndoa já pelada. Em 2018, importámos cerca de 4,8 Milhões kg, dos quais 19,7% (950,8 milhares kg) com casca, e 80,3% (3,8 Milhões kg) de amêndoa pelada.

A amêndoa importada por Portugal, cerca de 99,7% da amêndoa com casca vem de Espanha, em relação à amêndoa pelada, cerca de 59,4% tem origem em Espanha, seguindo-se os EUA com 31,9%, e em 3º lugar a Alemanha (7,5%).

Quanto ao destino da amêndoa exportada por Portugal, 98,6 % da amêndoa com casca vai para Espanha, relativamente à amêndoa Pelada: 83,3% segue para Espanha, 6,3% para a Alemanha e 2,8% para Angola.

4. Evolução das Cotações da Amêndoa

Amêndoa com Casca - Cotações 2015-2019



Amêndoa Pelada - Cotações 2015-2019

